

# OS MODOS DE MARCAR A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA: COMO A CITAÇÃO APARECE NA ESCRITA DE UM PESQUISADOR

SUELEN GREGATTI DA IGREJA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO).

## Resumo

Proponho um estudo sobre as transformações nas citações presentes na produção escrita de uma jovem pesquisadora ao longo da formação na área dos Estudos da Linguagem. Interesse-me pelo estudo de citações por se tratar de um modo no qual é possível identificar, no discurso, marcas que demonstrem a relação que o pesquisador estabelece com o material lido ao longo de sua formação. Assim sendo, a seguinte pergunta norteou esta pesquisa: em que medida a heterogeneidade discursiva mostrada, marcada na superfície textual de versões de textos escritos por um pesquisador em formação na área dos estudos da linguagem, por meio de citações, sofre transformações ao longo de seu processo de escrita? Para respondê-la, tomei como corpus parte do banco de dados *Movimentos do Escrito*, compreendendo 324 manuscritos produzidos por uma pesquisadora em duas pesquisas de Iniciação Científica, realizadas no período de sua licenciatura no curso de Letras (2001–2005) em uma universidade pública e uma dissertação de Mestrado (2006–2008) na área da educação, também em uma universidade pública. Proponho a descrição da natureza de tais transformações por meio do cotejamento de versões de textos escritos pela aluna, entre 2004 e 2008, mais pontualmente mapeando a ocorrência de citações, verificando as regularidades (conceitos mobilizados pela aluna, autores citados, modos de introdução do texto citado, comentário realizado após a citação, etc.) e fazendo uma linha do tempo dos autores citados e dos conceitos mobilizados pela informante.

## Palavras-chave:

escrita, heterogeneidade discursiva, citação.

## Introdução

O presente trabalho versa a respeito das transformações nas citações presentes na produção escrita de uma jovem pesquisadora ao longo da formação na área dos Estudos da Linguagem. Interessei-me pelo estudo de citações por tornar possível a identificação, no discurso, de marcas que demonstrem a relação que o pesquisador estabelece com o material lido ao longo de sua formação.

Parto do conceito de manuscrito como sendo a versão original de um texto, escrito à mão, datilografado ou digitalizado, não publicado (HOUAISS, 2001). Mais pontualmente, tomo como base para meus estudos o conceito de *manuscrito escolar* como sendo um texto escrito por alguém que se encontra numa posição de aluno, o qual tem a instituição escola como o cenário que contextualiza e situa o ato de escrever (CALIL, 2008: 25).

Entendendo a citação como uma representação da heterogeneidade discursiva mostrada, marcada na superfície textual (AUTHIER-REVUZ, 1990), o presente trabalho foi norteado pela seguinte pergunta: em que medida as citações presentes nas versões de textos escritos por um pesquisador em formação sofrem transformações ao longo do processo de escrita?

Com a finalidade de respondê-las tomo como *corpus*, em uma série de trabalhos, parte do banco de dados *Movimentos do Escrito* [1], desenvolvido no âmbito das pesquisas realizadas pelo *Grupo de Estudos Produção Escrita e Psicanálise*

(GEPPEP). O material consta de 324 manuscritos produzidos por uma pesquisadora em duas pesquisas de Iniciação Científica, realizadas no período de sua licenciatura no curso de Letras (2001-2005) em uma universidade pública e uma dissertação de Mestrado (2006-2008) na área da educação, também em uma universidade pública.

O trabalho que ora apresento faz parte de uma pesquisa em andamento, no qual procuro responder parte do meu problema, atendo-me ao estudo do processo de escrita do projeto de mestrado da informante. A análise empreendida teve como objeto seis *manuscritos escolares* constituídos por versões de um projeto de pesquisa, produzidos em 2005, como requisito parcial do concurso de ingresso em um programa de pós-graduação de uma universidade pública brasileira.

### **A ocorrência de citações ao longo do processo de escrita**

O presente trabalho refere-se ao estudo de versões de trabalhos produzidos por uma pesquisadora, o que torna necessária uma breve referência a respeito do conceito de *manuscrito*. Trata-se de um conceito inicialmente desenvolvido pela crítica genética para estudar as rasuras realizadas nas versões de textos produzidos por escritores até chegar à versão final da obra, publicada. Nesta direção, Grésillon (1994) tomou como base para suas análises a escrita de textos literários, propondo ser possível identificar traços lingüísticos que marquem as alterações realizadas no processo de escrita, tais como rasuras e anotações que indiquem o processo de criação literária.

Mais recentemente, Calil (2008) propôs o conceito de *manuscrito escolar*, que interessa à presente pesquisa, uma vez que seu estudo representa uma investigação a respeito de textos escritos por um sujeito que escreve na posição de aluno. Trata-se de um diferencial quanto ao estudo de textos de escritores de literatura, uma vez que as condições de produção são distintas, pois o aluno escreve tendo que levar em consideração a instituição escolar, que cobra dele uma produção escrita realizada com prazos determinados, e que também passará por um processo de avaliação. Tais condições de produção escrita são consideradas como específicas por Calil (op. cit.), uma vez que: a) escreve-se a partir de uma posição de aluno; b) escreve-se a partir de uma solicitação externa; c) há uma forte limitação de tempo para produção; d) há uma expectativa voltada para a aquisição das normas e regras da língua; e e) existe um tipo de avaliação, uma expectativa que visa a equalizar o texto escrito de um aluno e seu nível de escolaridade, que, em nosso caso, é a formação universitária. É o caso da escrita no âmbito acadêmico, em que o pesquisador deve levar em consideração as normas exigidas pelas instituições de ensino superior para que seu trabalho circule na universidade.

Para estudar a presença de citações no decorrer do processo de escrita, recorro ao estudo de Authier-Revuz (1990) a respeito da heterogeneidade discursiva mostrada. A autora esclarece que a heterogeneidade é constitutiva do discurso e, tomando como base o dialogismo bakhtiniano (BAKHTINE, 1978), segundo o qual as palavras são sempre "as palavras dos outros", entende que a linguagem, não sendo homogênea, é sempre atravessada pelos discursos nos quais está inserida.

Em seu estudo a respeito da heterogeneidade mostrada, Authier-Revuz (op.cit.) expõe que ela pode ser apresentada na superfície textual de dois modos: a) marcada, na qual existe uma ruptura sintática, em que o excerto citado no discurso é "*relatado direto ou introduzido por um termo metalingüístico*" (op.cit., 1990: 29), tratando-se, assim, de uma heterogeneidade visível na materialidade lingüística, apresentando marcas textuais, tais como aspas ou discurso direto, utilizados em

citações; e b) não-marcada, na qual não existe uma ruptura sintática, sem marcas gráficas visíveis, em que "o elemento mencionado é inscrito na continuidade sintática do discurso" (op.cit., 1990: 29), como é o caso do discurso indireto livre e da ironia.

No que se refere à heterogeneidade discursiva mostrada, marcada na superfície textual, trata-se de um modo por meio do qual é quebrada a aparência textual de completude, uma vez que apresenta ao leitor a construção de um discurso que, explicitamente, deixa marcas de apoio no discurso do outro, "(...) ou seja, a ilusão que se manifesta no discurso não apaga radicalmente o que ela [a ilusão do sujeito na sua fala] tenta reprimir; ela não é esse engodo perfeito produzido por um determinismo sem falhas, completamente ignorado pelo sujeito (...)" (AUTHIER-REVUZ, 1990: 36).

Assim, por mais que o discurso seja sempre atravessado por outros discursos, o sujeito tentará, no processo de escrita, costurar o texto e dar a impressão ao leitor de que se trata de um texto unívoco. Trata-se de um *trabalho de escrita* (RIOLFI, 2003), no qual há um trabalho realizado deliberadamente de modo a fazer "diversas operações discursivas para a construção de uma ficcionalização" (op.cit., 2003: 47), ao mesmo tempo em que a escrita, "uma vez depositada grosseiramente no suporte, trabalha no sujeito, fazendo com que ele mude de posição com relação ao próprio texto" (op.cit., 2003: 47).

### **O processo de produção escrita: aspectos quantitativos e qualitativos**

Para estudar o processo de produção escrita de uma jovem pesquisadora em formação, dada a extensão dos manuscritos (trezentos e vinte e quatro), realizei um recorte analítico que compreendeu as seis versões do projeto de pesquisa escritas em 2005 visando a um concurso de ingresso em um programa de pós-graduação.

A metodologia adotada consistiu no cotejamento das versões (com quatro, sete, dez e vinte páginas, respectivamente) visando a verificar as regularidades e as rupturas na ocorrência de citações (conceitos mobilizados pela aluna, autores citados, modos de introdução do texto citado, comentários realizados após a citação, etc.).

Os seis *manuscritos escolares* escolhidos foram gravados em meio digital pela informante, que nomeou os três primeiros arquivos de "esboço"; o quarto de "versão final"; e os três últimos de "projeto para a agência de fomento". As três primeiras versões, com quatro, sete e dez páginas, respectivamente, foram escritas num período de seis meses (de fevereiro a julho). A quarta, com dez páginas, datada de 31 de agosto, consiste na versão efetivamente utilizada no concurso. Já as duas últimas (com vinte páginas cada) foram produzidas tendo em vista um pedido de bolsa de estudos junto a uma agência de fomento.

Para realizar a análise dos manuscritos, interessou-me estudar como se constitui o *corpus* escolhido, tanto de um ponto de vista quantitativo quanto qualitativo. Para que se tenha uma idéia de como houve uma mudança quanto à produção escrita da informante ao longo do processo de escrita, apresento inicialmente o Gráfico A (no arquivo Anexo 1), contendo dados relativos às variações quanto ao número de caracteres com espaço presentes nas versões do projeto de mestrado.

O Gráfico A apresenta um claro crescimento quanto ao número de caracteres com espaço presentes nas versões do projeto de mestrado, uma vez que essa quantia passa de 4.489 para 29.289, indiciando um aumento quantitativo significativo entre

a primeira e a última versão, cerca de cinco vezes maior. Os dados que venho de apresentar interessam no sentido de compreender como houve aumento considerável de produção da informante ao longo do processo de escrita. Contudo, o que me interessa particularmente estudar são os recursos lingüístico-discursivos presentes nessas versões de texto, de modo a compreender qual foi o trabalho de escrita empreendido pela informante para a produção de seu projeto de mestrado.

Como critério de análise, escolhi estudar os modos por meio dos quais a informante, nas versões de seus manuscritos, recorre ao discurso do "outro", ou seja, de que modo faz referência ao legado que lhe precedeu, de maneira a incorporar na lógica argumentativa de seu trabalho as teorias mobilizadas em sua pesquisa. Para tal, realizei uma análise de como os textos presentes nas Referências Bibliográficas estão presentes (ou não) no corpo do texto, como pode ser observado no Gráfico B (no arquivo Anexo 2), referente à quantidade de autores citados no corpo do texto (em azul) e de autores referenciados no final do texto (em vermelho).

A partir do Gráfico B, percebe-se que: a) no primeiro caso, há um contínuo crescimento quanto à quantia de autores citados, contudo havendo uma queda de 14 para 12 autores entre a 1ª versão escrita para pedido de bolsa para a instituição de fomento à pesquisa e a 2ª versão; e b) no segundo caso, há uma variação inicial, com acréscimo e decréscimo de autores citados entre as três versões do esboço do projeto entregue para concurso de mestrado (variando de 6 autores para 10 e voltando para 6), seguida de um crescimento entre a 3ª versão do esboço de projeto entregue para concurso de mestrado e a 1ª versão para bolsa (variando de 6 para 13 autores), na qual há uma estabilização da quantidade de autores citados.

Passo agora à apresentação dos autores que, nas versões do projeto de mestrado, são tanto citados no corpo do texto como referenciados no final por meio do Gráfico C (no arquivo Anexo 3), sobre o número de autores citados no corpo do trabalho e referenciados no final.

Uma análise do Gráfico C permite depreender que, na primeira versão do esboço do projeto de mestrado, não houve nenhuma correspondência entre os autores citados no corpo do texto e aqueles referenciados no final. Entretanto, ao retomar os dados apresentados no Gráfico B, percebe-se que havia, nessa versão, 3 autores citados no corpo do texto e 6 referenciados no final.

Deste modo, feita uma análise quantitativa dos *manuscritos escolares* passo a uma análise qualitativa a respeito da primeira versão do projeto de mestrado. Nele, verifica-se que a informante tinha conhecimento: a) a respeito da ordem canônica que deveria ser seguida em seu trabalho, uma vez que escreve as Referências bibliográficas, mesmo que as obras aí indicadas não estejam presentes no corpo do texto e; b) da necessidade, numa pesquisa acadêmica, de dar crédito aos autores dos quais emprestou idéias, no corpo do texto, o que é feito particularmente na primeira versão do projeto por meio de indicações de promessas de leitura, transcritas abaixo:

<b>Promessas de leitura indicadas no primeiro esboço do projeto de mestrado</b>
---

- crítica genética (metodologia de estudo rascunhos)
--

- estilística (construção de um estilo pessoal e possível ligação com o outro)
--

- psicanálise (relação do sujeito com o outro e a construção da singularidade)

Seminário 4 do Lacan - A relação do objeto

- semântica argumentativa - argumentação, constituição dos sentidos

*Quadro A: Indicações de promessas de leitura presentes no primeiro esboço do projeto de mestrado*

A partir da Tabela A observa-se que as promessas de leitura para a escrita do projeto de mestrado são feitas de modo a indicar brevemente o que deve ser estudado, além de uma explicação a respeito das áreas indicadas. Trata-se de indicações que não chegam a apresentar marcas que indiciem uma leitura prévia dos textos, restringindo-se a um aparato genérico das áreas, por meio da apresentação de uma espécie de ícone indicando em que aspecto cada área interessa à escrita do trabalho. Sendo assim, percebe-se que se trata de um contato primeiro com estas áreas, feita por meio de indicações do orientador, indiciando a presença de uma heterogeneidade mostrada, não marcada na superfície textual, visto que não há marcas que demonstrem a origem dos comentários e informações aqui apresentados.

Além disso, percebe-se que, das áreas indicadas para serem estudadas, até a versão final do projeto entregue para concurso de ingresso no mestrado, mantém-se a crítica genética, a semântica argumentativa e a psicanálise. Portanto, verifica-se um processo de aquisição de conhecimentos, que integra a leitura e incorporação do lido na lógica textual, que tem sua construção indiciada no decorrer das versões do projeto de mestrado.

Para que se tenha uma idéia de como ocorre esse processo de incorporação, nas versões de texto produzidas pela informante, no que se refere à aquisição de um conhecimento a respeito de determinada área do conhecimento, tomo como exemplo o processo de referência à Psicanálise nas seis versões do projeto de mestrado. Escolhi essa área pelo fato de ela não ter sido previamente estudada pela informante, uma vez que sua formação acadêmica é em Letras. Portanto, parto do pressuposto que, para se inserir numa área do conhecimento desconhecida, a princípio, deva haver um grande esforço de leitura e inserção, já que não se tem ao certo noção de como começar.

Na primeira versão do manuscrito, a Psicanálise aparece não só como uma promessa de estudo ("- psicanálise (relação do sujeito com o outro e a construção da singularidade)"; "Seminário 4 do Lacan - A relação do objeto"), mas também como indicação nas Referências bibliográficas ("JULIEN, 1996"; "POMMIER, 1992"). Contudo, o que se percebe é que nessa primeira versão do projeto de mestrado não há nenhum tipo de indicação de estudo realizado, o que indicia uma indicação feita pelo orientador, mais uma vez demonstrando se tratar de uma heterogeneidade mostrada, não marcada na superfície textual.

Para realizar uma análise mais detalhada a respeito dos autores e conceitos relacionados à Psicanálise presentes nas versões do projeto de mestrado apresento, no que se segue, um quadro com essas informações.

<b>Versões do projeto de mestrado</b>	<b>Como aparecem as referências no texto</b>	<b>Que referências aparecem no corpo do texto</b>
Versão 1	Áreas mencionadas de forma genérica	Psicanálise (relação do sujeito com o outro e a construção da singularidade)  Seminário 4 do Lacan - A relação do objeto
Versão 2	Áreas mencionadas de forma genérica	Psicanálise (relação do sujeito com o outro e a construção da singularidade)  Seminário 4 do Lacan - A relação do objeto
Versão 3	Conceitos efetivamente mobilizados	Inconsciente freudiano; sujeito dividido
Versão 4	Trabalhos referidos no corpo do texto	Freud (1901); Lacan (1960)
	Conceitos efetivamente mobilizados	Inconsciente freudiano; sujeito dividido
Versão 5	Trabalhos referidos no corpo do texto	Allouch (1995); Freud (1901); Lacan (1960)
	Conceitos efetivamente mobilizados	Inconsciente freudiano; Sujeito dividido
Versão 6	Trabalhos referidos no corpo do texto	Allouch (1995); Freud (1901); Lacan (1960)
	Conceitos efetivamente mobilizados	Inconsciente freudiano; Sujeito dividido

*Quadro B: Referências à Psicanálise presentes nas versões do projeto de mestrado*

A partir do Quadro B percebe-se que não há alterações entre a primeira e a segunda versão do projeto de mestrado quanto às referências à Psicanálise. Já na terceira versão, observa-se a presença dos dois primeiros conceitos mobilizados: o inconsciente freudiano e o sujeito dividido. Quando esses conceitos aparecem, isso é feito de maneira desvinculada às obras de Freud e Lacan, conforme pode ser observado nos trechos abaixo transcritos:

Ocorrência do conceito de inconsciente freudiano	Ocorrência do conceito de sujeito dividido
"A presente pesquisa parte da hipótese do inconsciente freudiano cuja premissa é a de que, em toda produção oral ou escrita de um sujeito qualquer há uma parte de não-saber (...)"	"Decorre disso uma concepção de sujeito dividido"  1. O eu - responsável pelo planejamento consciente da linha argumentativa e;  2. O sujeito - aquela que invisível e inexoravelmente se imiscui à produção de

	"eu" dando um "colorido particular" à argumentação planejada, isto é, gerando um estilo singular.
--	---

*Quadro C: As primeiras ocorrências dos conceitos de inconsciente freudiano e sujeito dividido*

Observa-se, a partir do Quadro C, que houve uma explicação por parte da pesquisadora, no que se refere aos conceitos de inconsciente freudiano e sujeito dividido, por ela mobilizado. Contudo, não há referências quanto à origem dos conteúdos aí desenvolvidos, seja no corpo do texto, seja nas Referências bibliográficas. Demonstra-se, assim, se tratar de restos metonímicos, partes de conhecimentos adquiridos anteriormente, mas que não têm marcas que indiquem a origem de tal conhecimento. Isso permite concluir que não existe ainda um estudo a respeito desses conceitos, mas sim uma retomada de explicações do orientador, mais uma vez numa heterogeneidade mostrada, não marcada.

Em seguida, na quarta versão, tem-se o primeiro momento em que, além dos conceitos relacionados à psicanálise ("inconsciente freudiano" e "sujeito dividido"), há também referência às obras nas quais esses conceitos estão presentes. Neste ponto, existem indícios da presença de um estudo da informante a respeito de tais conceitos, apresentando-se por meio de uma heterogeneidade mostrada, marcada na superfície textual. Trata-se da última versão do projeto de pesquisa que será entregue para concorrer ao mestrado e que, como tal, tem um formato que visa mostrar ao leitor que o texto está "completo", por meio de uma *ficção textual*. Observa-se, portanto, que neste momento existe uma preocupação em deixar clara a referência ao legado que precedeu o trabalho, por meio das citações, conceitos e autores aos quais a informante recorreu.

Além disso, cabe ressaltar que a pesquisadora se propõe a realizar um estudo a respeito da Psicanálise lacaniana. Deste modo, ela opta por se inserir na área por meio da leitura de um autor que foi tomado como base por Lacan para a construção de seus estudos: Freud. Assim sendo, ela começa com uma leitura freudiana para, apenas em seguida, partir para uma leitura de uma obra de Lacan. Tal processo indicia uma preocupação em se inserir numa área do conhecimento por meio da investigação do legado que a precedeu, assim buscando uma inserção simbólica nessa linha de pesquisa.

Nas duas últimas versões do projeto de mestrado escritas para pedido de bolsa à instituição de fomento à pesquisa percebe-se que não há variações quanto aos conceitos e autores mobilizados, no que se refere à Psicanálise. Contudo, o que chama a atenção é a referência a um novo autor, "Allouch, 1995", o qual se insere posteriormente a Lacan, tomando este autor como base para suas reflexões. Aqui, entende-se como, por meio do estudo da heterogeneidade mostrada, marcada na superfície textual, é possível depreender o caminho percorrido pela informante para se inserir numa linha de pesquisa: ela parte dos autores de base para, a partir deles, chegar aos autores mais contemporâneos, que fizeram sua releitura.

**Considerações finais**

Iniciei esta pesquisa interrogando a respeito de como a presença de citações sofre transformações ao longo do processo de escrita de um jovem pesquisador. Tomei como objeto de análise seis versões do projeto do mestrado, de modo a investigar indícios que marcassem a presença da heterogeneidade discursiva, mais

especificamente quanto às marcas relativas a estudos feitos pela informante a respeito da Psicanálise, presentes tanto no corpo do texto como nas Referências bibliográficas.

Foi possível verificar que, ao longo do processo de escrita, houve uma mudança na maneira como a pesquisadora mobilizava conceitos e autores referentes à Psicanálise. Nos primeiros textos predominaram indícios de um contato inicial com a área estudada, por meio de indicações de leitura e explicações genéricas. Já nas versões finais observou-se um processo gradual de incorporação dos conceitos e autores relacionados à área estudada, perceptível pela presença de explicações ancoradas em textos dos autores, feitas por meio de citações, indiciando a existência de uma leitura prévia do material referenciado.

Salientou-se, portanto, que, nas primeiras versões, havia a prevalência da heterogeneidade não-marcada, em especial, pela incorporação não declarada das instruções dadas pelo orientador. Apenas quando o trabalho evoluiu, tornou-se possível circunscrever quais elaborações eram da pesquisadora e quais eram os textos consultados por ela. Esse processo ficou claro uma vez que, ao longo dos manuscritos escolares, percebeu-se que a pesquisadora inicialmente apresentou informações gerais a respeito dos conceitos e autores mobilizados, para posteriormente realizar citações e referências que indicassem não só que se tratava da palavra do outro incorporada a seu trabalho, permitindo uma referência ao legado que a precedeu, mas também mostrando que houve um trabalho de busca de inserção na área de conhecimento estudada, por meio de um estudo temporal, desde os primeiros autores fundadores da Psicanálise até autores mais contemporâneos.

Assim, compreendeu-se que o pesquisador se inscreve no texto que produz quando consegue administrar a heterogeneidade marcada. Ao render as homenagens devidas ao legado cultural que o precedeu ele se separa do parceiro imaginário (o orientador que indica as leituras a serem realizadas) e, na superfície do seu texto, se constitui enquanto pesquisador, por meio de uma escolha tanto dos textos efetivamente lidos, como do modo como esses textos serão lidos, de maneira a realizar uma espécie de reconstituição do percurso pelo qual se constituiu a área e os conceitos mobilizados.

### **Referências bibliográficas**

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline (1990) **Heterogeneidade(s) enunciativa(s)**. Tradução de Celane M. Cruz e João Wanderley Geraldi. Cadernos de estudos lingüísticos, jul/dez. Campinas.

\_\_\_\_\_. (1995) **Ces mots qui ne vont pas de soi. Boucles réflexives et non-coïncidences du dire**. Collection Sciences du Langage. Larrousse.

BAKHTINE, Mikhail (1978). **Esthétique et théorie du roman**. Paris: Gallimard.

CALIL, Eduardo (2008). **Escutar o invisível: escritura & poesia na sala de aula**. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: FUNARTE.

GINZBURG, Carlos (1998). Mitos, emblemas, sinais. IN: **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. São Paulo: Cia das letras.

GRÉSILLON, Almuth (1994). **Eléments de critique génétique**. Presses Universitaires de France. Paris.

HOUAISS, Antonio (2001). **Dicionário de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva.

RIOLFI, Claudia Rosa. Ensinar a escrever: considerações sobre a especificidade do trabalho da escrita. *In: **Leitura: Teoria e Prática***, Campinas, SP, v. 40, p. 47-51, 2003.

---

[1] <http://paje.fe.usp.br/~geppep/site.htm>

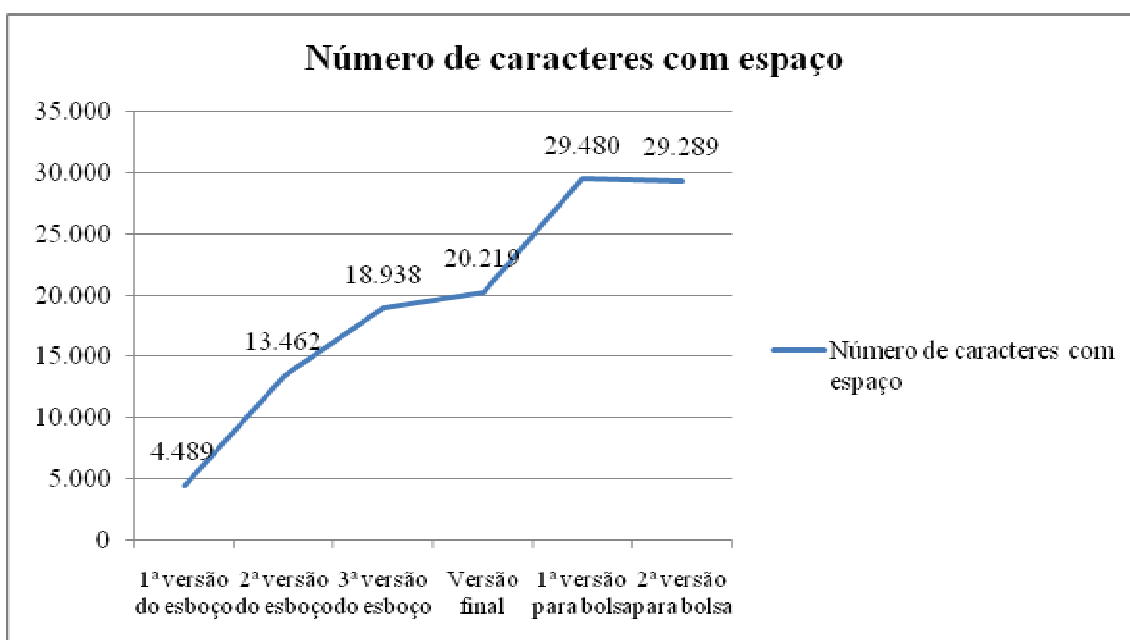


Gráfico A: Caracteres empregados nas versões do manuscrito escolar analisado

### Autores citados no corpo do texto e autores referenciados no final

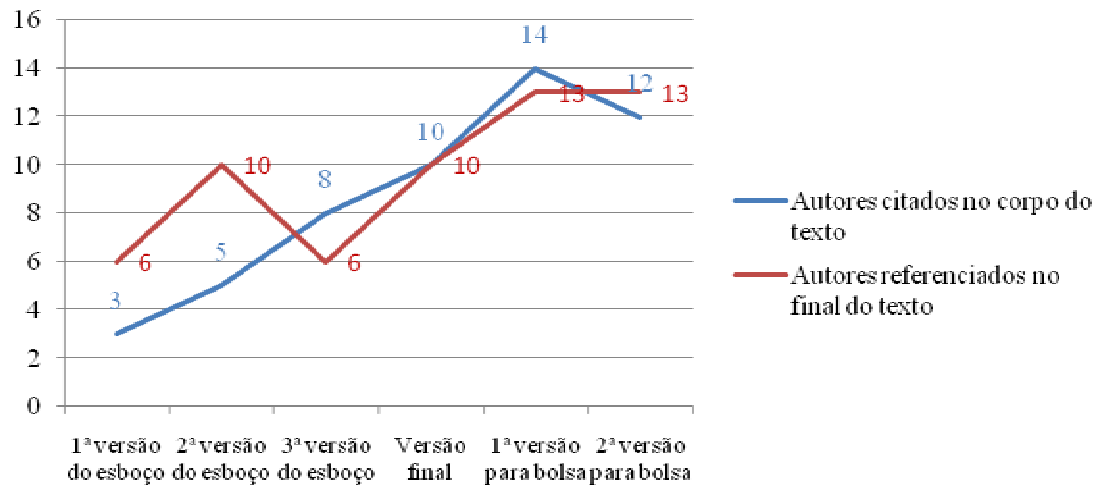


Gráfico B: Autores citados no corpo do texto e autores referenciados no final do texto

### Autores citados no corpo do texto e referenciados no final

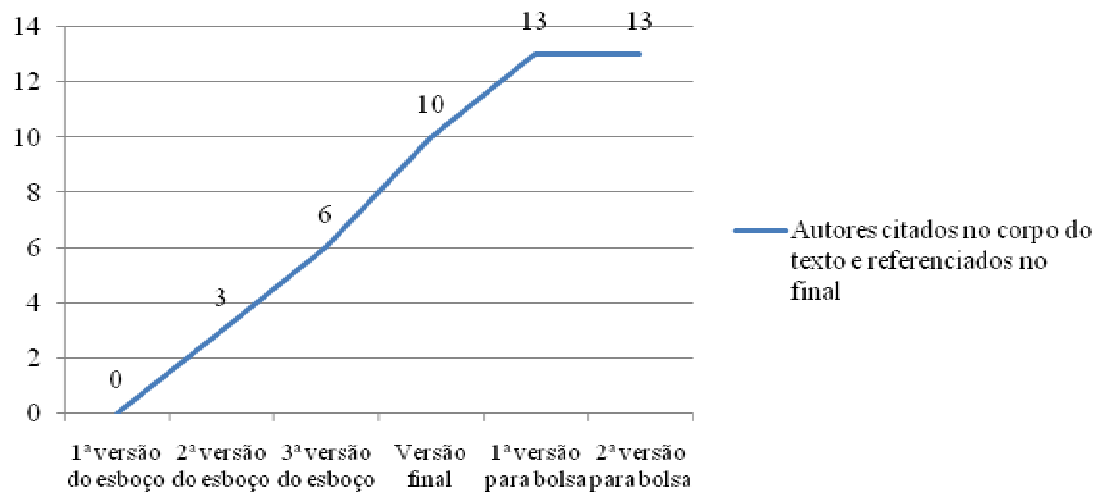


Gráfico C: Autores citados no corpo do trabalho e referenciados no final